

Os Desafios do Poder Local

Paulo Simões Júlio

Secretário de Estado da Administração Local

254

Portugal é um dos países mais centralistas da Europa. Temos um território relativamente pequeno, somos 10 milhões de cidadãos e vivemos um momento particularmente difícil da nossa história, em que temos de realizar reformas estruturais no Estado e na Economia, ao mesmo tempo que cumprimos reduções de défice público, cujas metas foram definidas no Plano de Ajustamento Económico e Financeiro, acordado com os parceiros Europeus e FMI.

Do lado da Economia, teremos de priorizar a indústria, a agricultura, as florestas, o turismo, ou seja, o que permita desenvolver o setor dos bens transacionáveis, aumentar as exportações e melhorar definitivamente, depois de uma década desastrosa, os indicadores de crescimento económico.

Do lado do Estado, as reformas dos vários setores, desde a Justiça aos setores sociais, até à reforma da Administração Pública são essenciais, para libertar os cidadãos e a economia da crescente carga de impostos a que têm sido submetidos e melhorar a eficiência de serviço público e o suporte a quem quer investir em Portugal.

É neste enquadramento que a Administração local deve assumir os seus desafios na competitividade do território e das cidades, simplificando processos e diminuindo a complexidade da sua atuação nas comunidades locais. Definitivamente, olhando para os próximos anos, a redução do endividamento e a escassez de recursos, levará ao ajustamento do nível da despesa das autarquias, de preferência, sem deixarem de cumprir o seu papel essencial de serviço de proximidade.

Foi com estes pressupostos, que a Reforma da Administração Local foi desenhada através de vários atos legislativos. Menos órgãos autárquicos de freguesia, menos empresas municipais, menos unidades orgânicas nos municípios, reforço do intermunicipa-

lismo, reforço de competências das juntas de freguesia, menos pessoal político de apoio aos gabinetes de vereadores, enquadramento legal para descentralizar competências do Estado Central para a Administração Local, são aspectos essenciais que evidenciam a profundíssima mudança no municipalismo em Portugal.

Estamos numa fase em que mudança não pode ser uma palavra vã porque isso foi o que aconteceu na primeira década de Século XXI. A demagogia e a tática deveriam ser abolidas pelos vários atores políticos porque o interesse dos cidadãos é muito mais importante.

Recordo um pensamento de Fernando Pessoa, para todos podermos refletir: “Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

255